

Aumento de tarifa atinge trabalhadores

As tarifas de metrô, trem e ônibus em São Paulo aumentaram no dia 6/1. Passaram de R\$ 3 para R\$ 3,50, representando 16,67% de reajuste. Em 2013 uma grande pressão popular barrou o aumento dos vinte centavos

A justificativa do prefeito Haddad (PT) e do governador Alckmin (PSDB) é que a inflação nesse período obrigou a reposição destes valores gerando o reajuste de R\$ 0,50. No entanto, não é dito que se comparado à evolução geral de anos anteriores, a tarifa não passaria de R\$ 2,10, como mostra abaixo o gráfico do portal Terra.

O aumento das tarifas do transporte público serve para o lucro de empresas privadas, como é o caso do setor de ônibus. Segundo comprovou auditoria internacional, o lucro

dos empresários do transporte rodoviário pode chegar a 18% e as empresas economizam cerca de R\$ 1 milhão por dia em viagens que não são feitas. No caso do Metrô e da CPTM, o aumento não significará melhora do serviço, já que essas empresas estão envolvidas em escândalos de corrupção.

O transporte que deveria ser público e acessível a todos torna-se cada dia mais escasso à população. Além disso, a prefeitura quer retirar os cobradores de ônibus de suas funções após aprovação de lei que elimina a obrigatoriedade de dois funcionários à bordo. Alega que vão realocar em outras áreas, mas sabemos que vai ter demissão.

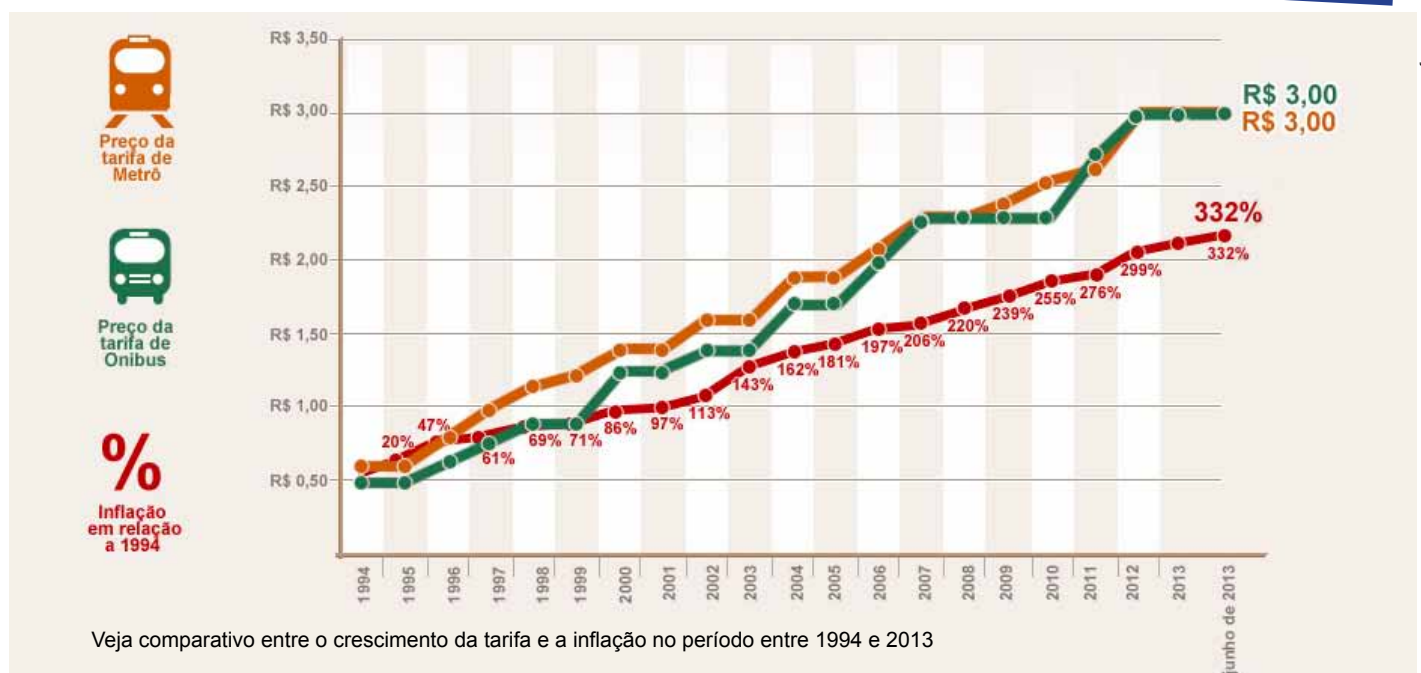
A lei prevê o passe livre para estudantes de baixa renda, algo que é conquista das manifestações de junho de 2013. Mas isso ainda é pouco, já que

é a menor parcela da população beneficiada deixando a conta ser paga pelos trabalhadores, principalmente aqueles que estão na informalidade, sem vale-transporte, desempregados, donas de casa e outros.

Não vamos aceitar esse aumento nem os ataques contra os trabalhadores! Vamos às ruas para barrar o aumento e lutar por uma vida melhor e mais justa! Pela estatização dos transportes públicos!

**1º GRANDE ATO
CONTRA O AUMENTO
DA TARIFA**

**Dia 9/1, sexta-feira,
às 17h, no Teatro
Municipal
Praça Ramos de
Azevedo**



Assinam: Sindicato dos Metroviários de SP - CSP-Conlutas - Anel - Juntos Unidos Pra Lutar - Quilombo Raça e Classe

Alckmin aproveita Natal para demitir metroviários

Alckmin e o Metrô aproveitaram as festas de final de ano para atacar novamente os trabalhadores. Eles mandaram cassar uma liminar que determinou a readmissão de 23 metroviários. A direção do Metrô nem esperou a publicação da decisão no Diário Oficial e entregou as cartas de demissão no dia 24 de dezembro.

Esses 23 trabalhadores foram reintegrados em setembro por ordem judicial. A liminar que garantiu a volta deles ao trabalho foi concedida por falta de provas que justificassem as demissões, ocorridas após a greve de junho de 2014.

Curiosamente, a mesma desembargadora que cassou esta liminar, Yara Ramires da Silva de Castro, já havia cassado outra liminar em outubro do ano passado, provocando a demissão de outros dez metroviários.

Alckmin e a direção do Metrô não medem esforços para perseguirem quem luta por um transporte público estatal de qualidade, rumo à Tarifa Zero. São capazes de demitir trabalhadores na véspera do Natal, uma grande crueldade, confrontando até o feriado religioso.

Novas audiências relativas



Metroviários realizaram greve em junho de 2014 por um transporte público estatal de qualidade

às demissões dos metroviários estão marcadas para janeiro e fevereiro. Os trabalhadores realizarão diversas atividades para fazer com que todos os demitidos em consequência da greve de 2014 voltem aos seus locais de trabalho, fazendo com que a justiça seja feita.

Os metroviários não se

intimidarão com as atitudes truculentas de Alckmin e da direção do Metrô. A luta por um transporte decente para a população e a denúncia da corrupção no setor metroferroviário continuarão. Estamos do lado da população para estas batalhas.

Contra demissões, metalúrgicos da Volks do ABC entram em greve

Oitocentos trabalhadores da Volkswagen, em São Bernardo do Campo (ABC Paulista), receberam cartas da empresa com o anúncio de demissão. Na manhã da terça-feira (6), em assembleia, a categoria aprovou greve por tempo indeterminado, como forma de resistência e protesto contra a dispensa.

Em vez de demitir, a montadora deveria reduzir os seus altíssimos lucros. Já o governo Dilma, que diminuiu os impostos das montadoras, deveria agir para barrar as demissões. Os metroviários manifestam sua total solidariedade à luta dos metalúrgicos.



Sindicato dos Metroviários de SP

Acesse: www.metroviarios.org.br • Facebook: [sindicatodosmetroviariosdesaopaulo](https://www.facebook.com/sindicatodosmetroviariosdesaopaulo) • Twitter: [@Metroviarios_SP](https://twitter.com/Metroviarios_SP)